



Dieta para percevejo permite controle biológico

Alimentação especial permite criação de praga da soja em laboratório, assim como inimigo natural lançado ao campo

Kamila Pitombeira/Portal Dia de Campo



O principal inseticida para controlar os percevejos de soja, o Endossulfan foi proibido de ser produzido e deverá ser retirado do mercado em 2013. No entanto, a USP-Esalq, em parceria com outras instituições, tem desenvolvido uma dieta especial para a criação do percevejo marrom, propiciando assim, a criação também de seu inimigo natural. O grande benefício da técnica seria o controle da praga por métodos biológicos, ou seja, sem o uso de produtos químicos e sem danos ao meio ambiente e aos

consumidores.

O percevejo marrom da soja tem sido o principal problema da cultura. Há algum tempo, existia um programa de controle biológico realizado pela Embrapa que esbarrava na possibilidade de criar o percevejo praga em laboratório, pois ele se degenerava após algumas gerações. Por isso, criamos uma dieta para a criação da praga sem que ela se degenere — conta José Roberto Parra, professor do departamento de entomologia e acarologia da USP-Esalq.

Desde que racionalmente utilizadas, o professor afirma que os controles através das vespas podem ser semelhantes aos dos inseticidas, contando ainda com o benefício da não ocorrência de problemas ambientais. Portanto, uma vez liberado no campo, o inseto funciona como um inseticida.

Não queremos, portanto, saber se ele vai continuar no campo. Queremos saber se, após a sua liberação, ele exerce um controle imediato. Essa é a grande vantagem — explica Parra.

De acordo com ele, a grande vantagem da técnica é o controle biológico, que evita o acúmulo de produtos químicos na cultura, além de não trazer riscos ao aplicador, à água e ao meio ambiente, não causando ainda problemas aos consumidores.

A técnica deve ser repassada para a indústria, ou seja, para quem quiser fazer uso dela. Uma vez assimilada a tecnologia, eles vão mudar a escala de produção e, dentro de dois ou três anos, ela já poderá ser utilizada — afirma.

Para mais informações, basta entrar em contato com a USP-Esalq através do número (19) 3429-4100.